

Explicação do cálculo da(s) capacidade(s) instalada(s)

A exploração avícola em estudo pertence à empresa Exploração AVI LP, Lda., e encontra-se incluída numa área total de 88.041,26 m². A área impermeabilizada total, após a construção do novo pavilhão e casa de apoio será de 7.652,75m², sendo que a área impermeabilizada não coberta será de 595,35, a área coberta total, será de 7.057,4 m² e a área não coberta e não impermeabilizada será de 80.388,51m².

A edificação destina-se a exploração avícola – criação de frangos de engorda em cativeiro – classe 1, em produção intensiva. É composta apenas por um piso acima da cota de soleira.

A exploração avícola em análise encontra-se licenciada pelo novo regime de exercício de atividade pecuária, para um efetivo de 82.650 aves (495,9CN). Tendo em conta as parcerias desenvolvidas entre o proponente e a empresa que assegura o escoamento do produto, o proponente pretende proceder ao aumento do efetivo produtivo, através da construção de um de um novo pavilhão de produção com o objetivo de aumentar a sua capacidade produtiva para 130.280 aves/ciclo (781,68 CN).

A produção iniciara-se com a entrada de um bando de pintos do dia nos pavilhões e prolonga-se, em média, por 35 a 40 dias. A população máxima será de 130.280 frangos de carne (equivalente a 781,68 CN), que são sujeitas a um primeiro desbaste aos 28 dias de 52.112 aves com um peso vivo médio de 1,45 kg e após os 35 dias a retirada das restantes 78.168 aves, com um peso vivo médio de 2,4kg, não ultrapassando, a carga máxima de 33kg de PV/m².

Terminado o tempo de produção, decorre a apanha dos frangos e estes são encaminhados para o matadouro.

No quadro que se segue discrimina-se o plano de desbaste por pavilhão:

Pavilhão n.º 1 (área útil: 2.000m²)

	Quantidade	Quantidade sobran- te dentro do pavilhão	Peso médio (kg)	Densidade (kg/m ²)
Entrada	44.000	44.000	0,04	0,88
Antes do desbaste dos frangos de carne aos 28 dias	44.000	44.000	1,45	31,9
Saída de 40% frangos de carne aos 28 dias (desbaste).	17.600	26.400	1,45	19,14
Saída no fim do ciclo produtivo	26.400	0	2,4	31,68

O pavilhão 1 (existente), tem uma área útil para a instalação das aves de 2.000m² e encontra-se licenciada para um efetivo de 44.000 frangos (264CN). O plano de produção prevê um desbaste para churrasco aos 28 dias, de 17.600 aves com peso médio de 1,45Kg/frango e para abate final, entre os 35 e 40 dias, 26.400 frangos com um peso médio de 2,4kg/frango.

Pavilhão n.º 2 (área útil: 1.757,4m²)

	Quantidade	Quantidade sobran- te dentro do pavilhão	Peso médio (kg)	Densidade (kg/m ²)
Entrada	38.650	38.650	0,04	0,88
Antes do desbaste dos frangos de carne aos 28 dias	38.650	38.650	1,45	31,89
Saída de 40% frangos de carne aos 28 dias (desbaste).	15.460	23.190	1,45	19,13
Saída no fim do ciclo produtivo	23.190	0	2,4	31,67

O pavilhão 2 (existente), possui uma área útil para a instalação das aves de 1.757,4m² e encontra-se licenciada para um efetivo de 38.650 frangos (231,9CN). O plano de produção prevê um desbaste para churrasco aos 28 dias, de 15.460 aves com peso médio de 1,45Kg/frango, e para abate final, entre os 35 e 40 dias, 23.190 frangos com um peso médio de 2,4kg/frango.

Pavilhão n.º 3 (área útil: 2.103,2m²)

	Quantidade	Quantidade sobran- te dentro do pavilhão	Peso médio (kg)	Densidade (kg/m ²)
Entrada	47.630	47.630	0,04	0,91
Antes do desbaste dos frangos de carne aos 28 dias	47.630	47.630	1,45	32,84
Saída de 40% frangos de carne aos 28 dias (desbaste).	19.052	28.578	1,45	19,70
Saída no fim do ciclo produtivo	28.578	0	2,4	32,61

O pavilhão 3 (a construir), irá ter um espaço útil para a instalação das aves de 2.103,2m², e pretende-se licenciamento para 47.630 frangos (285,78CN). O plano de produção prevê um desbaste para churrasco aos 28 dias, de 19.052 aves com

peso médio de 1,45Kg/frango e para abate final, entre os 35 e os 40 dias, 28.578 frangos com um peso médio de 2,4kg/frango.

Deste modo nunca se ultrapassa o limite de 33kg/m², atingindo no máximo na altura dos frangos de churrasco, aos 28 dias os 32,84kgs/m². Pode-se verificar que a exploração tem capacidade para o alojamento de 130.280 aves à entrada, não excedendo os valores legislados para o bem estar animal.

A alimentação é feita à base de água e concentrado comercial próprio para o modo de produção, distribuído de forma automática nos pavilhões a partir de 2 silos (por pavilhão) com extrator, prevendo-se consumo médio de 3,5 kg/ave/ciclo, pelo que se estima um consumo de concentrado total de 3.192 t/ano.

No abastecimento de água, o consumo médio no sistema de pipetas com para pingos para abeberamento das aves é de 5.471,76m³/ano, efetuado através de três captações subterrâneas devidamente licenciadas para o efeito. A água para o consumo humano (instalações sanitárias) provém da rede pública de abastecimento.

Na lavagem dos pavilhões é utilizada um total máximo de 29,30 m³/ciclo. Perfazendo um total anual de 205,12m³/ano. As águas da lavagem do pavilhão 1 e pavilhão 2 são encaminhadas para duas fossas estanques bicompartimentadas com capacidade para 20m³, cada, e as águas da lavagem do pavilhão 3 serão, igualmente, encaminhadas para duas fossas estanques bicompartimentadas com a capacidade para 20m³ cada. Nestas fossas as águas residuais sofrerão um tratamento em meio anaeróbico por um período não inferior a 90 dias após a entrada, posteriormente serão transportadas para rega de um souto de castanheiros a instalar nos terrenos adjacentes, de acordo com o PGEP.

Prevê-se uma produção média de cerca de 1.139t/ano de estrume. As camas e os excrementos das aves (estrume), serão encaminhados para a empresa Nutrofertil, de forma a proceder á sua valorização orgânica e contribuir para uma política de defesa sanitária dos efetivos avícolas, pecuários e das populações humanas, numa ótica de proteção ambiental.

As renovações das camas são efetuadas de uma só vez, depois de efetuado o vazio sanitário, utilizando-se uma média de 123ton/ano aparas de madeira proveniente de espaço fechado protegido contra a intrusão de aves ou roedores.

Após a saída de cada bando, o pavilhão e seu equipamento são limpos, lavados, desinfetados e desocupados tendo em conta as normas de higiene e do vazio sanitário a realizar por um prazo nunca inferior a 15 dias.

O desenho, a construção e a manutenção dos pavilhões e equipamentos são de modo a:

- Permitir a realização das necessidades biológicas essenciais e a manutenção de saúde das aves;
- Facilitar o bom manejo;
- Permitir a manutenção de boas condições de higiene e da qualidade do ar;
- Limitar o risco de doenças, alterações comportamentais, ferimentos e, na medida do possível, a contaminação das aves pelos excrementos;
- Evitar os predadores, roedores e animais selvagens, bem como diminuir a quantidade de insetos;
- Permitir a prevenção e o tratamento de infestações de parasitas internos e externos.